

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

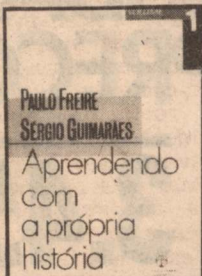
88-84/5

APRENDER em condições adversas

MARTHA SAN JUAN FRANÇA
Da Reportagem Local

APRENDENDO COM A PRÓPRIA HISTÓRIA, de Paulo Freire e Sérgio Guimarães. Paz e Terra, 160 págs., Cz\$127,00

Até que ponto a relembração de fatos da vida de Paulo Freire pode interessar para uma reflexão sobre problemas da educação? Esta pergunta, feita pelo pedagogo Sérgio Guimarães, que assume a postura



de entrevistador no livro "Aprendendo com a própria história", é respondida por ele mesmo no capítulo 5. Guimarães afirma que o conhecimento dos momentos passados são um recurso que o leitor deve utilizar para entender melhor as idéias e o contexto humano, social e histórico em que a pessoa que as formulou estava inserido.

A partir dessa reflexão, o pedagogo Paulo Freire fornece uma pista sobre os motivos desse livro, que, na prática, não acrescenta nada de novo a suas idéias. Ele é apenas uma longa entrevista sobre o passado de Freire como educador, no período compreendido entre

a experiência de alfabetização realizada em Angicos, (RN) em 1963, e o seu trabalho no exílio na Bolívia, Chile e Estados Unidos no final da década de 60.

No entanto, sob a ótica do educador, o livro é mais do que isso. Para Paulo Freire, a educação não existe fora da sociedade ou da história. Ele explica que não considera sua vida tão importante assim que mereça ser debatida em livros, mas que ela adquire importância na medida em que seu trabalho se deu numa prática social de que participou. "Tenho a impressão de que falar um pouco das experiências que tive após o golpe de Estado, no exílio, tem a ver com a educação, na medida em que foi o próprio trabalho político-pedagógico meu anterior ao golpe que provocou o exílio", afirma em seu depoimento.

Transformação política

O que pode parecer, portanto, uma repetição de outros livros e de velhos conceitos do autor de "Pedagogia do Oprimido" (obra traduzida em dezoito idiomas) passa a ser uma aula prática sobre transformação política e seus efeitos sobre o indivíduo e a sociedade. Portanto, funciona de maneira coerente com os princípios que nortearam as campanhas de alfabetização orientadas pelo educador.

Ao falar de seu método, conhecido como "método Paulo Freire", o educador não se cansa de repetir que o trabalho de alfabetização deve por em permanente dinâmica de ação a leitura do mundo e a leitura da palavra. E que os dois funcionam de maneira concomitante. Nesse sentido, Paulo Freire também transmite uma conclusão "libertadora", baseada no aprendizado de sua realidade na prisão e no exílio.

Principalmente ao relatar seu contato com Clodomir Moraes, preso como ele em Recife, logo após o golpe de 64, e merecedor de sua admiração pela posição humana política que adotou na cadeia. Segundo Paulo Freire, é possível aprender e educar nas condições mais adversas: "Se a minha prática era de preso, eu tinha que aprender era dela mesmo. Sem querer bem a ela, mas tinha que aprender".